

Artigos Relato de Experiência

A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico

The moral sensitivity in palliative care to oncological patient

La sensibilidad moral en la atención paliativa al paciente oncológico

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6678>

Janaína Cassana Mello Yasin¹, Edison Luiz Devos Barlem¹, Jamila Geri Tomaszewski Barlem¹, Gustavo Baade de Andrade¹, Évilin Diniz Gutierrez⁵

RESUMO

Objetivo: compreender a importância da sensibilidade moral para lidar com o paciente oncológico sob cuidados paliativos. **Materiais e método:** revisão de literatura do tipo exploratória descritiva através da base de dados LILACS. **Resultados:** os resultados se deram por meio de duas categorias: “cuidado paliativo ao paciente oncológico e a relação enfermeiro, paciente e familiar” e “sensibilidade moral como premissa para a tomada de decisão ética em prol do paciente oncológico sob cuidado paliativo”. **Conclusão:** a sensibilidade moral proporciona ao enfermeiro identificar o componente moral de cada situação e realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes que se encontram sem prognóstico com maior discernimento, empatia, benevolência, amor e compaixão.

Descritores: Oncologia; Ética em enfermagem; Cuidado paliativo.

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Autor correspondente: Rua Augusto Duprat, 369. Bairro Cidade Nova, Rio Grande, RS, Brasil. CEP: 96211-058. E-mail: janinhacm3@hotmail.com

Submetido em: 18/03/2020

Aceito em: 09/08/2020

ABSTRACT

Objective: to understand the importance of moral sensitivity to deal with cancer patients under palliative care. **Materials and method:** exploratory descriptive literature review using the LILACS database. **Results:** the results were given through two categories: “palliative care for cancer patients and the nurse, patient and family relationship” and “moral sensitivity as a premise for making ethical decisions in favor of cancer patients under palliative care”. **Conclusion:** moral sensitivity allows nurses to identify the moral component of each situation and to make the decision for the benefit of patients who are without prognosis with greater discernment, empathy, benevolence, love and compassion.

Descriptors: Oncology; Nursing ethics; Palliative care.

RESUMEN

Objetivo: comprender la importancia de la sensibilidad moral para tratar con pacientes con cáncer bajo cuidados paliativos. **Materiales y método:** revisión exploratoria de literatura descriptiva utilizando la base de datos LILACS. **Resultados:** los resultados se dieron a través de dos categorías: “cuidados paliativos para pacientes con cáncer y la relación enfermera, paciente y familia” y “sensibilidad moral como premisa para tomar decisiones éticas a favor de pacientes con cáncer bajo cuidados paliativos”. **Conclusión:** la sensibilidad moral permite a las enfermeras identificar el componente moral de cada situación y tomar la decisión en beneficio de pacientes sin pronóstico con mayor discernimiento, empatía,

benevolencia, amor y compasión.

Descriptor: Oncología; Ética de enfermería; Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente o câncer é responsável por um dos grandes agravos na saúde pública brasileira, tanto pelos aspectos econômicos, quanto por sua abrangência epidemiológica e social. Trata-se de uma doença causada pelo crescimento celular desordenado e pela invasão de tecidos e órgãos. O acometimento pelo câncer pode estar relacionado por etiologia idiopática, hereditariedade e também por hábitos e estilo de vida¹.

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as ações de controle da doença estão relacionadas tanto as medidas preventivas de detecção e tratamento precoce, quanto pelos cuidados paliativos quando a doença alcança um estágio em que não existe prognóstico. Sendo dos indivíduos portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis o direito aos cuidados paliativos desde o início do diagnóstico da doença¹.

O cuidado paliativo (CP) envolve múltiplas ações e saberes, abrangendo questões objetivas referentes ao conhecimento de técnicas e procedimentos e questões subjetivas relacionadas à sensibilidade, criatividade e intuição, o que requer uma concepção ética que contemple a qualidade de vida, os valores e a dignidade humana, tanto nos cuidados paliativos como no processo morte e luto².

A Organização Mundial de Saúde definiu em 1990 e revisou em 2002 o conceito de CP, como sendo a totalidade da assistência ao paciente, cuja a doença não responde mais o tratamento. Dessa forma, infere-se que o CP trata-se de uma abordagem de cuidado diferenciada com vista no indivíduo em sua condição de vida e não na cura de uma doença propriamente dita, com o objetivo de atender as suas necessidades físicas, psicológicas, espirituais e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares³.

Atualmente, o cuidado paliativo tem se ampliado, especialmente, devido às doenças crônicas não transmissíveis como o câncer. Exigindo um esforço emocional e psicológico maior,

visto que o principal foco é cuidar do doente e não curar o doente, colaborando no afirmamento à vida e a morte como processo inerente à existência humana. Assim, o cuidado paliativo desenvolvido pelo enfermeiro aos pacientes oncológicos precisa ocorrer de forma humanizada e sensível de acordo com a subjetividade e singularidade de cada paciente e demais pessoas envolvidas^{4,5}.

O desenvolvimento de atividades na área da enfermagem é considerado uma atividade moral e intelectual, na qual os profissionais enfermeiros desenvolvem sua capacidade de identificar os problemas éticos, organizar as informações e implementar ações que promovam um cuidado de qualidade^{6,7}. Perante isso, a prática ética no trabalho da equipe de enfermagem é uma questão importante que reflete diretamente na forma como os profissionais irão enfrentar as situações de conflitos éticos vivenciados em seu cotidiano de trabalho, dispendo-lhe de autonomia para a tomada de decisão, que envolve a advocacia, humanização, interesse institucional e seus próprios interesses e necessidades⁸.

Diante disso, para desenvolver a assistência ao paciente em cuidados paliativos, o enfermeiro necessita estar dotado de conhecimentos requeridos para o exercício de sua função, a qual está vinculada a diversas competências e habilidades tais como: assistência ao paciente, tomada de decisão, comunicação, liderança, educação permanente e sensibilidade moral⁹.

Neste intervirm, a sensibilidade moral é definida como uma capacidade pessoal que o indivíduo desenvolve para reconhecer os elementos moralmente relevantes de cada situação, tornando-os mais conscientes e responsáveis para a tomada de decisão em prol do paciente, respeitando e considerando as suas reais necessidades¹⁰.

Na prática de enfermagem direcionada aos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, a sensibilidade moral pode ser definida como uma competência pessoal e intuitiva que o enfermeiro possui para identificar imediatamente o componente moral de cada situação e tomar uma decisão em favor do paciente com autoconsciência das suas responsabilidades, considerando as suas implicações éticas e morais¹¹.

Neste sentido, além de permitir identificar os aspectos morais através de sentimento,

intuição e emoção, a sensibilidade moral é uma capacidade pessoal que o profissional adquire através da experiência profissional, como um meio de captar o significado moral de cada situação para, então, realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes¹².

Para isso, o enfermeiro necessita pautar suas metas de trabalho com eficiência e criatividade, ligado ao seu conhecimento, experiência e dinamismo, o que poderá lhe proporcionar a obtenção de resultados de qualidade. Ademais, deve ter como prioridade a dignidade pessoal e o respeito ao ser humano atendido, ou seja, o enfermeiro deve exercer suas funções de forma a garantir a qualidade e segurança do paciente através da tomada de decisão assertiva¹³.

Embora os cuidados paliativos configuraram-se como um importante método de cuidado para os pacientes oncológicos sem prognóstico, revisão realizada por Brandão et al.⁴ evidenciou que os enfermeiros têm déficit de conhecimentos na perspectiva dos cuidados paliativos. Neste contexto, torna-se necessário, ainda, analisar detalhadamente o componente ético de cada situação, bem como, o conhecimento das suas teorias, a fim de firmar a sua autonomia, garantir uma boa relação interpessoal em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão e, então, realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes que se encontram sob cuidados paliativos¹¹.

A sensibilidade moral, especialmente na enfermagem, possui um amplo significado na assistência ao paciente oncológico sob cuidados paliativos, pois nela está envolvido desde o acolhimento, a escuta ativa, relação enfermeiro-usuário, estabelecimento de vínculo, comunicação efetiva até a reorganização dos processos de trabalho¹⁴. Outrossim, torna-se necessário o aprofundamento, no que diz respeito a visão integral do tema, valorizando não somente o usuário, mas também a família além de prestar solidariedade em todo processo de cuidado⁵.

A proposta justifica-se pela lacuna existente na produção científica brasileira, assim como pela necessidade em contribuir com o conhecimento sobre a sensibilidade moral nos profissionais enfermeiros como subsídio para tomada de decisão em prol aos pacientes oncológicos que estão sob cuidados paliativos.

Buscando nortear este estudo, obteve-se como questão de pesquisa “qual a importância da sensibilidade moral para lidar com o paciente oncológico sob cuidados paliativos?” Tendo como objetivo: compreender sobre a importância da sensibilidade moral para lidar com o paciente oncológico sob cuidados paliativos.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa possui características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizada através do método da revisão integrativa. Método pelo qual busca, reunir, organizar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática, possuindo a finalidade de promover maior proximidade com o tema em estudo¹⁵.

Foram seguidas as seis etapas para a construção do conhecimento, sendo estas: a definição do objetivo da investigação; a busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas; a categorização dos estudos; a avaliação dos dados e por fim, a interpretação dos resultados. Com a intenção de conhecer a produção científica sobre CP e a importância da sensibilidade moral na tomada de decisão em prol dos pacientes oncológicos, realizou-se via *online*, uma busca na literatura publicada através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) da Biblioteca virtual em saúde (BVS) para as buscas no período de janeiro a março de 2020, seguida da pergunta norteadora: qual a importância da sensibilidade moral para a tomada de decisão ética em prol dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos? Utilizando os Descritores das Ciências da Saúde (Decs): oncologia andética em enfermagem and cuidados paliativos.

Pesquisando o descritor “oncologia” foram encontrados 669 artigos, para refinar a busca, lançou-se o descritor, “ética em enfermagem” reduzindo o número de artigos para 461, ao acrescentar o descritor “cuidados paliativos” o número encontrado foi de 68 artigos, todos eles na mesma base de dados pesquisados LILACS. Após a leitura e a análise preliminar desses artigos, indicou que 24 preenchiam os critérios constituídos, motivo pelo qual foram considerados nessa proposta.

Estabeleceu -se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis online, completos e gratuitos. E como critérios de exclusão: os repetidos, os não disponíveis gratuitamente online. Não foi utilizado como critério de exclusão a época das publicações, tendo em vista a necessidade da análise histórica abrangente relacionada ao tema. Entretanto, deu-se prioridade a publicações mais recentes, pois expõe maior aplicabilidade a prática atual.

Em relação aos aspectos éticos, foram observados e respeitadas as autorias dos autores, a Lei do Direito Autoral, tanto nas citações diretas como nas indiretas.

A partir da leitura dos 24 artigos, foi realizado uma criteriosa revisão e o agrupamento dos mesmos observando-se a temática em questão e, assim obteve-se a seguinte categorização: “cuidado paliativo ao paciente oncológico e a relação enfermeiro, paciente e familiar” e “sensibilidade moral como premissa para a tomada decisão ética em prol do paciente oncológico sob cuidados paliativos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidado paliativo ao paciente oncológico e a relação enfermeiro, paciente e familiar

Cuidados paliativos é uma palavra originada do Latim *pallium*, que significa manto, tendo como principal objetivo proteger, amparar e abrigar o paciente e seus familiares diante da condição de doença sem prognóstico, com vista no alívio da dor, sofrimento e demais sintomas biopsicossociais que ocorrem na vida do paciente oncológico, familiares e até mesmo os cuidadores¹⁶.

A filosofia dos cuidados paliativos consiste no cuidado integral e ativo ao paciente, seguindo algumas premissas como: aceita a morte como um estágio normal da vida; não acelera nem adia a morte; objetiva amenizar a dor e demais sintomas; engloba os aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente; está ligada a uma rede de apoio multiprofissional com o intuito de promover a independência total ou parcial do paciente conforme as suas limitações para viver ativamente até o fim de sua vida; apoia a família do paciente no processo de negação, aceitação e luto¹⁷.

O perfil do paciente oncológico, diante de suas múltiplas e complexas necessidades de cuidado, exige do enfermeiro, além do conhecimento técnico, o conhecimento de teorias e referências que os auxiliem no cuidado interativo e flexível, pautado na contextualização, interdependência e relação do ser humano na sua totalidade. A impossibilidade de cura de determinada patologia, não quer dizer que não exista mais o que fazer. Pelo contrário, ainda existem várias possibilidades a serem ofertadas ao paciente e sua família, como promoção da autonomia, através de estratégias de ação que sejam de acordo com suas necessidades e desejos¹⁸.

Outrossim, os pacientes oncológicos possuem várias particularidades que interferem na sua qualidade de vida, tais como: dispneia aos mínimos esforços, náuseas, vômitos, disfagia, fadiga, insônia, dificuldade na mobilidade, que resultam em depressão, queda no desempenho das atividades diárias, e conseqüentemente, nas relações interpessoais. Os cuidados paliativos devem estar voltados a promover a qualidade de vida desses pacientes, mantendo a dignidade humana, auxiliando a lidar com a situação de dor e sofrimento emocional¹⁹.

Acrescidos a isso, a família, muitas vezes não está preparada para enfrentar o processo morte e morrer do seu ente querido, sente-se desolada e envolvida emocionalmente com um misto de sentimentos de angústia e dor, gerando a solidão. Tais situações, exigem do profissional enfermeiro empatia e sensibilidade para apoiar as famílias dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos¹¹.

A relação enfermeiro, paciente e familiar, é de extrema importância no que diz respeito ao estabelecimento de vínculo, no processo de aceitação do diagnóstico, a adesão ao tratamento paliativo, no cuidado integral tanto ao paciente, quanto a seus familiares. Ademais, o ato de prestar cuidados paliativos, possibilita ao enfermeiro compartilhar e vivenciar momentos de amor e compaixão com os pacientes oncológicos que se encontram fragilizados¹⁶.

Outro ponto a ser destacado, é apoiar ou promover a espiritualidade dos pacientes e familiares. Investigação sobre a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico, ressalta que a espiritualidade proporciona ao paciente terminal melhor suporte

emocional, promovendo um sentido maior na vida, bem-estar e conforto ao sofrimento humano¹⁹. Ademais, vai ao encontro ao que diz respeito a filosofia humanista e de valorização da vida do cuidado paliativo, por estar atrelado ao indivíduo como um ser social portador de crenças, valores e desejos.

Outra estratégia a ser destacada é a comunicação efetiva, esta proporciona uma troca no processo de cuidar, fazendo com que o enfermeiro, paciente e familiar possam partilhar ideias para o planejamento do cuidado. Além disso, a comunicação efetiva serve como uma ferramenta para melhor reconhecer e acolher as necessidades dos pacientes e familiares, e conseqüentemente, ampliar a abordagem terapêutica, promover o tratamento digno e a tomada de decisão justa, prudente. Neste contexto, a comunicação entre o profissional da enfermagem e a família do paciente terminal contribui não só no esclarecimento de dúvidas, mas também na compreensão dos medos, anseios e no estabelecimento de vínculo¹⁴.

A sistematização de enfermagem (SAE), pode ser considerada como uma estratégia para otimizar os cuidados paliativos. O estudo de revisão produzido por Carmona et al.²⁰ aponta que a SAE qualifica os cuidados paliativos por ser tratar de um processo integrativo e interdependente que avalia o indivíduo e família em todos os seus aspectos biopsicossociais, realiza diagnósticos de enfermagem, planeja e implementa ações de enfermagem de acordo com as necessidades individuais dos pacientes e familiares e ainda avalia a efetividade das ações. E diante disso, proporciona um contato interpessoal, assegurando a continuidade e satisfação do cuidado.

Deste modo, o enfermeiro que desenvolve suas atividades diretamente com o paciente sob cuidados paliativos necessita estar dotado não só de conhecimentos técnicos e científicos para informar sobre o tratamento, medicações e cuidados para com pacientes oncológicos, mas acima de tudo, necessita ter empatia, motivação benevolente e compaixão para lidar com cada paciente e favorecer o seu bem-estar⁴.

Neste contexto, a assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional abrangendo os seus aspectos emocionais, biológicos, espirituais e sociais.

Enfermeiros moralmente sensíveis possuem maior habilidade para desenvolver este tipo de cuidado, integral e humanizado, pela sua capacidade de identificar o componente moral de cada situação e agir de acordo com as reais necessidades dos pacientes e familiares¹².

A sensibilidade moral habilita o enfermeiro realizar a tomada de decisão ética em prol do paciente oncológico sob cuidados paliativos com maior responsabilidade, empatia e preocupação, considerando os seus valores, medos e anseios⁵.

Sensibilidade moral como premissa para a tomada de decisão ética em prol do paciente oncológico sob cuidados paliativos

Na prática clínica, a ética não está embasada simplesmente em ser um “bom enfermeiro”, mas, principalmente, em ter uma visão holística do paciente, centrado no ser humano, na sua reabilitação, proteção e recuperação da saúde e, acima de tudo, respeitar seus direitos e individualidade. Diante disso, além das habilidades técnicas, faz-se necessário, também, que as ações de cuidado sejam executadas e fundamentadas no código de ética e nos valores profissionais, de acordo com os preceitos éticos e legais¹¹.

Acresce-se, ainda, que o trabalho do enfermeiro não deve ser realizado de forma mecânica e tecnicista. Para tanto, é preciso assumir autodeterminação das suas funções e agir de forma a implementar ações resolutivas que estejam de acordo com os seus princípios, valores, normas institucionais, direitos do paciente, recursos humanos e materiais¹⁸.

Nessa ótica, as ações devem, ainda, ter o objetivo de alcançar a satisfação do usuário através da compreensão da complexidade humana atrelada à escuta atenta e sensível. No entanto, muitas vezes a assistência de enfermagem é restrita ao modelo biomédico, o qual é voltado para o caráter curativista, sendo priorizado o aspecto tecnicista, fazendo com que a doença tenha maior relevância em relação ao ser humano que se encontra doente².

Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, encontram-se fragilizados e vulneráveis, não apenas no seu estado de saúde, mas também em seu aspecto emocional; portanto, exigem um nível mais abrangente de cuidado, tanto nos

aspectos sociais como nos psíquicos, visto que, muitas vezes, a descoberta da patologia pode mudar completamente o curso das suas vidas⁵.

Nesse contexto, vale ressaltar, ainda, que deparar-se com a situação de doença sem prognóstico, é configurado como um momento aterrorizante na vida do paciente, pois além de sentir-se ameaçado pela condição de doença, sente-se desprotegido e desamparado, o que resulta em uma ruptura da sua vida social com o mundo¹³. Logo, o cuidado como a essência da profissão de enfermagem não deve ser focado simplesmente na doença, mas, sim, no ser humano, na sua totalidade e particularidade⁵.

Segundo investigação realizada por Tomaszewski-Barlem et al.⁸ enfatiza a importância do diálogo com o paciente como premissa básica da sensibilidade e humanização da assistência de enfermagem. Destacando que, durante a conversação, é primordial o prelevamento da escuta, a valorização e compreensão das queixas referidas. O diálogo é um recurso técnico imprescindível que contribui para melhor identificação das necessidades trazidas pelo paciente, auxiliando, assim, na adesão aos métodos paliativos, gerando, ainda, um maior elo de confiança e inteiração entre enfermeiro/paciente, favorecendo a tomada de decisão e ação em prol da sua advocacia.

Enfermeiros moralmente sensíveis possuem maior capacidade de perceber as reais necessidades dos pacientes e autoconfiança para informá-los sobre direitos diante as implicações éticas e conseqüentemente advogar em prol dos pacientes. Cabe ainda, ao enfermeiro, assegurar uma assistência de enfermagem competente e ética. Para isso, é importante que estejam preparados para enfrentar os problemas éticos; portanto, é preciso que se qualifiquem para que possam desenvolver sua capacidade e habilidade de escuta, negociação, senso crítico e sensibilidade moral para melhor desempenhar as suas funções e responsabilidades²¹.

Investigação realizada por Robichaux²² destaca que quanto maior a sensibilidade moral dos enfermeiros, melhor sua postura ética para tomar decisões em situações clínicas. É a sensibilidade moral que permite ao enfermeiro ter consciência sobre as questões éticas profissionais, levando-o a encontrar soluções criativas diante das situações

problemáticas enfrentadas em seu cotidiano, considerando os princípios morais gerais.

Compreende-se, portanto, que a sensibilidade moral se configura como um atributo pessoal e essencial para que o enfermeiro seja capaz de reconhecer, interpretar e tomar a decisão correta com vista no bem-estar e reais necessidades do paciente¹⁶. Logo, para agir com responsabilidade diante de uma situação de conflitos éticos, além de competência técnica, é fundamental que o profissional possua capacidade de refletir criticamente sobre o problema, a fim de garantir uma tomada de decisão transformadora, justa, digna e prudente¹⁸.

A sensibilidade moral pode ser entendida não somente como uma definição de autoconsciência de como as nossas ações poderão afetar os outros, mas também como uma influência para o julgamento com tomada de decisão justificável diante do dilema ético. É considerada um complexo fenômeno que engloba sentimentos, habilidades e intuição que ultrapassam a capacidade cognitiva²³.

Ainda na área da enfermagem, entende-se que a sensibilidade moral deve ir além do agir com consciência e a reflexão sobre como as ações afetam os pacientes, mas também na ação baseada em um dos seus elementos que é a motivação benevolente, ou seja, na capacidade de percepção e a interpretação do problema ético com empatia, diálogo e de acordo com as reais necessidades dos pacientes para a tomada de decisão de forma criteriosa, justificável e correta²⁴.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem, moralmente sensível, possui maior ciência das suas atribuições e responsabilidades para agir diante de dilemas enfrentados no seu cotidiano. Portanto, pode obter uma melhor compreensão da situação de vulnerabilidade do paciente, com visão ampla das implicações morais diante das decisões tomadas em nome de outra pessoa²⁵.

Os enfermeiros que desempenham suas atividades no cuidado ao paciente oncológico sob cuidados paliativos, geralmente convivem com situações repletas de tensão, conflitos e dilemas. Para resolvê-las, é necessário o conhecimento ético, o raciocínio para o reconhecimento do problema e o desenvolvimento de habilidades, sensibilidade e interpretação para implementar a ação adequada. Caso esse reconhecimento não aconteça, a prática moral da enfermagem torna-se desqualificada²².

Sendo assim, é necessário aprender a lidar com pacientes em condição de doença terminal, desenvolvendo ações que promovam a reabilitação dos pacientes, para que possam conviver com as limitações decorrentes da sua situação de vida, focando nas reais necessidades dos pacientes, com o objetivo de promover qualidade aos dias de vida e sem prorrogar a vida¹⁴.

Nesse contexto, a sensibilidade moral, por envolver habilidade e capacidade de interpretar as reações e sentimentos dos outros, contribui para a valorização do cuidado ético, humanizado e autônomo, incentivando o profissional a realizar a tomada de decisão com maior consciência de forma que não afete a autonomia dos pacientes e a dignidade no processo de morte do paciente no contexto sem prognóstico, promovendo benefícios, e consequentemente evitando malefícios relacionados ao prolongamento artificial da vida e ou até abreviação desta¹¹.

Os resultados desta pesquisa contribuem para que os enfermeiros sejam provocados a desenvolver uma consciência ética profissional pautada tanto nos valores éticos e morais, quanto nos valores pessoais, tornando-os capaz de discutir e defender seus ideais, preocupações e conflitos. A sensibilidade moral potencializa os enfermeiros a identificar as reais necessidades dos pacientes e familiares, fazendo com que estes profissionais se mostrem capacitados para identificar a dimensão ética de cada situação e realizar a tomada de decisão adequada em prol do paciente sob cuidados paliativos.

Este estudo teve como limitações a escassez de pesquisas brasileiras sobre sensibilidade moral, especialmente, no contexto dos cuidados paliativos, o que dificulta o estabelecimento de maiores comparações entre os achados da pesquisa e a realidade vivenciada pelos demais enfermeiros que atuam em distintos contextos nacionais.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi capaz de evidenciar a complexidade do paciente que está sob cuidados paliativos e as inúmeras ações que podem ser aplicadas para a promoção da qualidade de vida tanto para os pacientes, quanto para com os seus familiares. A visão filosófica dos cuidados paliativos pautada em princípios fundamentais,

valoriza a vida e considera a morte como um processo natural, a qual não abrevia e nem tarda a vida, proporcionando conforto aos pacientes e seus familiares.

Deste modo, conclui que desenvolver a assistência de enfermagem a pacientes sob cuidados paliativos exige além do conhecimento técnico-científico, a profunda compreensão da singularidade e subjetividade de cada paciente, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana. A sensibilidade moral proporciona maior discernimento para que os enfermeiros consigam agir com empatia, benevolência, amor e compaixão, para então, identificar o componente moral de cada situação e realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes que se encontram sem prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. INCA, Instituto Nacional de Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro, 2011.
2. Kilde B, Landmark BT, Grov EK. Flexible borders-co-creation in an interprofessional team: caring for patients with ALS in a palliative context. *J Nurs Educ Pract*. 2017; 7(2): 126–134.
3. INCA, Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro. 2002.
4. Brandão M, Anjos k, Sampaio K, Mochizuki A, Santos V. Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico. *Rev Bras Saú Func*. 2017;1(2):76.
5. Hemberg J, Bergdahl E. Ethical sensitivity and perceptiveness in palliative home care through co-creation. *Nurs Ethics*. 2019;20(10): 1-15. Disponível em: doi:10.1177/0969733019849464. Acesso 15 Fev 2020.
6. Lunardi VL, Lunardi-Filho WD, Silveira RS, Silva PA, Mancia JR. Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos. *Enferm Foco*. 2016;7(3/4):41-45.
7. Prado JTO, Bergamo MTOP, Oliveira TM, Bache-ga MI. Avaliação da assistência de enfermagem em um hospital especializado. *São Paulo: Revista Recien*. 2019;9(28):123-130.
8. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem ELD, Ramos AM, Figueira AB, Fornari NC. Nur-

- sing beliefs and actions in exercising patient advocacy in a hospital context. *Rev. esc. enferm. USP [Internet]*. 2015 Oct;49(5):811-818.
9. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Rev Nort Min Enferm*. 2016;5(1):105-121.
 10. Lütznén K, Dahlqvist V, Eriksson S, Norberg A. Developing the concept of moral sensitivity in health care practice. *Nurs Ethics*. 2006;13(2):187-96.
 11. Jamshidian F, Shahriari M, Aderyani MR. Effects of an ethical empowerment program on critical care nurses ethical decision-making. *Nurs Ethics*. 2018;20(10):1-9.
 12. Barlem ELD. Sensibilidade moral e formação profissional de enfermagem. *Ver Enferm UFSM*. 2018 Jan/Mar;8(1):01-02.
 13. Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, Soares LS, Siqueira HCH, Yasin JCM. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *Rev Fund Care Online*. 2019 abr./jun.;11(3):713-717.
 14. Bergdahl E, Ternestedt BM, Bertero C, Andershed A. The theory of a co-creative process in advanced palliative home care nursing encounters: A qualitative deductive approach over time. *Nursing open*. 2019;6(1):175–188.
 15. Mendes KDS, Silveira RCD, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
 16. Isaacson MJ, Minton, ME. End-of-life communication: Nurses cocreating the closing composition with patients and families. *ANS Adv Nurs Sci*. 2018;41(1):2–17.
 17. Pessini L. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. In: Pessini L, Bertachini L. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Loyola; 2004:181-208.
 18. Carmona Y, Montalvo A. Nurses' Moral Sensitivity Regarding the Terminally Ill. *Invest. Educ. Enferm*. 2019; 37(3):e07
 19. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. 2011;24(2):172-178.
 20. Oliveira TR, Martins BCT, Rocha ME, Gomes NS, Aires VGS. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa. *Braz J of Develop*. 2020;6(2):9541-9555.
 21. Lütznén K, Kvist BE. Moral Distress and its Interconnection with Moral Sensitivity and Moral Resilience: Viewed from the Philosophy of Viktor E. Frankl. *J BioethInq*. 2013 Oct;10(3):317-24.
 22. Robichaux C. Developing ethical skills: from sensitivity to action. *Crit Care Nurs*. 2012;32(2):65–72. Disponível em: doi:10.4037/ccn2012929. Acesso em 15 Mar 2020.
 23. Narvaez D, Rest J, Thoma SJ. A neo-Kohlbergian approach to morality research. *J Moral Educ*. 2000;29(4):381-95.
 24. Nora CRD, Zoboli ELCP, Vieira M. Sensibilidade Moral dos Enfermeiros Avaliada por Scopin de Review. *Cogitare Enferm*. 2017;(22)2:e47162.
 25. Kalaitzidis E, Schmitz K. A study of an ethics education topic for undergraduate nursing students. *Nurs Educ Today*. 2014 Jan;34(1):1443–49.